

Música e interdisciplinaridade no ensino fundamental: relato de experiência como residente do Programa Residência Pedagógica/Núcleo Arte da Universidade Federal de Pelotas

GTE 12 - Ensino de música nas escolas de educação básica

Comunicação

*Mileny Jouglard Gomes
Universidade Federal de Pelotas
milenyjouglard2009@hotmail.com*

Resumo: O presente trabalho aborda uma experiência docente vivenciada no primeiro módulo do Programa Residência Pedagógica/Núcleo Arte da Universidade Federal de Pelotas, com aulas de Música ministradas a partir de uma proposta colaborativa e interdisciplinar com outras duas áreas de linguagem da Arte: Artes Visuais e Dança. A experiência ocorreu em uma turma do 5º ano da E.M.E.F Bruno Chaves no primeiro semestre do corrente ano. Ao longo do trabalho a escola será apresentada, como também seu contexto atual de ensino remoto emergencial, a proposta interdisciplinar enfocando as aulas realizadas com o projeto interdisciplinar “Paisagens” e a reflexão sobre o processo vivido. Apesar do momento complexo por conta da pandemia e das dificuldades encontradas para ministrar as aulas no formato remoto, consegui me descobrir como professora e conhecer o cotidiano escolar. Os autores utilizados para o embasamento deste trabalho foram Schafer (2011) Landgraf (2017).

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Interdisciplinaridade; Ensino remoto

Introdução

Neste trabalho será feito um relato de minha experiência como residente no Programa Residência Pedagógica – Núcleo Arte da Universidade Federal de Pelotas (UFPe)¹. Programa desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Neste núcleo há discentes dos cursos de Licenciatura em: Música, Artes Visuais, Dança e Teatro. A principal característica do Programa Residência Pedagógica na UFPe, é aprimorar a formação inicial de professores articulando teoria e prática nos cursos de licenciatura, bem como promover a imersão dos discentes nas escolas públicas de educação básica. Cabe ressaltar que antes de atuarmos na escola, ocorreram diversas reuniões de planejamento e de preparação com todos os integrantes do Núcleo Arte e nos subgrupos escolares.

¹ Este trabalho foi orientado pela docente-orientadora Andrisa Kemel Zanella.

O núcleo Arte agrega quatro linguagens, tendo como principal característica a interdisciplinaridade. Diante disso, neste texto irei relatar minha experiência como docente, a partir da elaboração de uma proposta interdisciplinar elaborada por mim, residente do Curso de Música Licenciatura e por mais duas colegas, sendo uma do Curso de Artes Visuais e outra do Curso de Dança, com o tema "Paisagens". Apresento três aulas que ministrei e a reflexão sobre o processo vivido, as aulas foram realizadas em uma turma do 5º ano, na E.M.E.F. Bruno Chaves, uma escola na zona rural do município de Pelotas - RS com um pequeno número de alunos.

O referencial teórico utilizado para elaboração das aulas foram Schafer (2011), Landgraf (2017) e Côrrea (2012). Para aprofundar sobre aulas interdisciplinaridade será utilizado: Pombo, Levy e Guimarães (1993) e Gattás & Furegato (2007). Behar (2020) foi a autora escolhida para discutir sobre o ensino emergencial remoto.

Contextualização

Com o Programa Residência Pedagógica – Núcleo Arte da UFPel, tive a oportunidade de ministrar aulas de Música durante o primeiro trimestre do ano letivo de 2021. A escola Bruno Chaves conta com um pequeno número de estudantes, alguns moram perto da escola e outros moram nas redondezas, necessitando utilizar micro-ônibus para ir às aulas.

No entanto, por consequência da Pandemia da Covid-19 que teve início em 2020 e cujas medidas sanitárias continuam em 2021, os professores e estudantes da instituição de ensino tiveram que se adequar ao novo formato de aulas, que deixou de ser presencial e passou a ser no formato de ensino remoto emergencial. Segundo Behar (2020), o ensino remoto emergencial é uma “modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos e foi adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro para que as atividades escolares não sejam interrompidas” (BEHAR, 2020).

Em virtude de os estudantes morarem na zona rural, eles não têm acesso a uma internet de qualidade. Muitos apenas têm acesso pelos dados móveis do celular, dificultando a realização de aulas síncronas. Então a comunidade escolar optou por realizar as aulas de

forma assíncrona². Dessa maneira as aulas são enviadas pelo aplicativo WhatsApp, no qual os estudantes recebem os conteúdos e as atividades, com data para a realização e entrega ao professor. Entretanto, há um pequeno grupo de alunos que não tem acesso à internet. Para esses estudantes a equipe diretiva disponibiliza as aulas de forma impressa.

Na turma de 5º ano da escola, que ministrei as aulas de Música no primeiro módulo do Programa, era composta por seis alunos, porém apenas cinco tinham acesso à internet e uma estudante recebia as aulas de forma impressa. Será representado os estudantes ao longo do texto por E (de estudante) e um número de 1 a 6 para preservar a identidade (E1, E2, ..., E6). Tendo em vista a proposta interdisciplinar do Núcleo Arte, já mencionada anteriormente, tive a oportunidade de conhecer e trabalhar interdisciplinarmente com discentes das outras linguagens da Arte. Do total de seis aulas ministradas no primeiro módulo, três foram vinculadas à proposta interdisciplinar.

Os materiais utilizados para elaboração das aulas foram criados com os seguintes recursos: slides no PowerPoint, software de edição de texto, software de edição de áudio e edição de vídeo, gravador de áudio e câmera do celular, como também vídeos e fotos, para exemplificar equipamentos eletrônicos e apresentar artistas. Utilizei esses recursos, mas em um formato que os estudantes conseguissem abrir os arquivos pelo celular, para que fosse de fácil acesso para todos. Além da falta de acesso, muitos alunos não tinham seu próprio celular, utilizando o aparelho de seus pais para realizar as atividades. Porém, os celulares tinham baixa memória para que pudessem fazer o download do aplicativo leitor de arquivos em formato PDF, por exemplo. Assim, os slides foram salvos em formato de imagem (JPG ou PNG) para democratizar o acesso a todos os estudantes. Outro exemplo de adaptação, foi renderizar os vídeos em uma qualidade de imagem inferior (menor que HD) para que novamente não exigisse demais da memória dos aparelhos e também para não consumir o pacote de dados móveis, caso o vídeo fosse enviado por link em alguma plataforma (YouTube, Google Drive, etc). Então esses foram alguns cuidados que tive ao planejar e elaborar as aulas. Já no modelo impresso a equipe diretiva entregava as aulas diretamente na casa de cada estudante (se morasse perto da escola) ou em um ponto de fácil acesso (como o mercado ou bar da comunidade). Na aula impressa não era possível utilizar todos os recursos disponibilizados

² A aula assíncrona caracteriza-se pela possibilidade da interação entre os professores e os estudantes acontecer em tempos diferentes (SANTOS JUNIOR; MONTEIRO, 2020, p. 8).

pelo Whatsapp, ou seja, a aula era limitada a uma folha A4 e os alunos ainda tinham que responder na mesma folha.

As postagens das aulas de Música, eram feitas sempre nas sextas-feiras às 15:30 no grupo do WhatsApp da turma do 5º ano A. Cada professor tinha seu horário definido de postagem e cada período tinha duração de 45 minutos. Caso o aluno tivesse alguma dúvida no tempo de aula, o professor estava disponível para responder às dúvidas dos alunos. Mas, caso o aluno após o período de aula ainda tivesse dúvidas, poderia perguntar em um outro momento ao professor que responderia quando fosse possível.

Aulas interdisciplinares

Antes de expor a minha primeira experiência ministrando aulas na perspectiva interdisciplinar, irei trazer o conceito de interdisciplinaridade que para Pombo, Levy e Guimarães (1993, p.13) é “qualquer forma de combinação entre duas ou mais disciplinas com vista à compreensão de um objeto a partir da confluência de pontos de vistas diferentes e tendo como objetivo final a elaboração de uma síntese relativamente ao objeto comum”. Os autores salientam que trabalhar de forma interdisciplinar exige a colaboração entre os professores envolvidos para que de fato aconteça a proposta.

Para definirmos o tema gerador das aulas interdisciplinares, eu e as minhas colegas do Programa Residência Pedagógica, marcamos uma primeira reunião pela plataforma Google Meet, no início do período letivo. Surgiram várias ideias de tema gerador, mas o que gostamos foi o tema “Paisagens”. Ao longo das aulas trabalhamos paisagens diferentes, na primeira aula a paisagem de casa, na segunda aula a paisagem do quintal e a terceira uma proposta com conteúdos das três áreas da Arte. Cada docente trabalhou o tema proposto nas duas primeiras aulas conforme os conteúdos da sua área de atuação, como minha área é a Música, trabalhei a Paisagem Sonora.

Na primeira aula solicitei aos alunos que escrevessem o que eles achavam que era a Paisagem Sonora³. O estudante E1 escreveu que a Paisagem Sonora “É o som ao nosso redor”. O estudante E2 disse que a paisagem sonora “são sons que a gente ouve do dia a dia”. Nesta

³ “Paisagem sonora é qualquer campo de estudo acústico. Podemos referir-nos a uma composição musical, a um programa de rádio ou mesmo a um ambiente acústico” (SCHAFER, 2011. p.23).

mesma aula propus que escutassem atentamente cada som que tinha na sua casa e, que gravassem com o aplicativo de gravador de áudio do celular os sons que eles achassem mais interessantes.

A partir das gravações trabalhei outro conteúdo musical, os parâmetros sonoros. Solicitei aos estudantes que após gravarem os sons da Paisagem Sonora da sua casa deveriam descrever o nome do material que produziu cada som no seu caderno de música, identificando as alturas (grave ou agudo) e a intensidade (fraco ou forte).

Na segunda aula trouxe o conceito de Paisagem Sonora para os estudantes. Junto com o conceito apresentei exemplos de sons que podem conter na Paisagem Sonora. Schafer diz que os sons ouvidos na Paisagem Sonora podem ser divididos em sons produzidos pela natureza (vento, água, animais, trovões) que ele os chama de sons naturais, os sons produzidos por seres humanos (vozes, risada, passos) e os sons produzidos por engenhocas elétricas ou mecânicas. (SCHAFER, 2011, p. 113-116).

Para explicar aos estudantes que existem várias Paisagens Sonoras, apresentei como exemplo a Paisagem Sonora urbana, descrevendo os sons que caracterizam essa paisagem. Um dos exercícios desta aula, foi que eles fechassem os olhos e escutassem atentamente a Paisagem Sonora do quintal de sua casa, e logo após gravassem os sons com o aplicativo de gravação de áudio do celular. Assim eles poderiam ver as diferenças entre a Paisagem Sonora urbana e a do campo, já que os estudantes moram na zona rural. O conteúdo das gravações que eles enviaram foram riquíssimas, tendo sons de animais, como por exemplo: galinhas, porcos, passarinhos, cigarras, entre outros; sons diferentes dos que encontramos na zona urbana. Segundo Landgraf (2017) os ambientes podem ter sons que os caracterizam e se escutarmos atentamente podemos identificá-los.

Os lugares que conseguimos ver com os nossos olhos também soam, tem suas próprias características. Cada lugar tem um som diferente que depende de várias coisas, como a quantidade de carros e pessoas que passam por lá, se é um ambiente rural ou urbano, se é perto de uma área industrial, aeroporto ou mata. Cada lugar tem seu som e nós podemos identificar esses lugares nos atentando a escuta, colocando nossa atenção nesses sons que muitas vezes deixamos passar (LANDGRAF, 2017. p. 4).

Após as duas experiências que os alunos tiveram ao escutar atentamente as Paisagens Sonoras, sendo a primeira do interior de sua casa e a segundo no quintal, questionei se existia silêncio absoluto. A maioria respondeu que não existe silêncio absoluto. O estudante

E1 diz que “Não, sempre tem um som à nossa volta”. Um outro estudante chega na mesma conclusão após experiências, ele comenta “Não, porque sempre tem algum som da natureza, podemos escutar os sons dos pássaros e outros animais. Por isso não existe silêncio absoluto.” (Estudante E3).

Schafer (2011, p. 118) traz em seu livro “O Ouvido Pensante” uma conclusão que John Cage teve sobre a existência ou não do silêncio ao entrar em uma Câmara anecóica. John Cage diz que ouviu dois sons, mesmo estando em uma sala à prova de som, os sons eram do seu sistema nervoso e o seu sangue circulando, então ele conclui que “o silêncio não existe. Sempre está acontecendo alguma coisa que produz som!” (CAGE apud SCHAFER, 2011, p. 118).

Nas duas primeiras aulas, conforme combinado entre as residentes, trabalhamos o tema “Paisagens” vinculado ao conteúdo das nossas respectivas áreas de formação. Na terceira aula alteramos a dinâmica pensada inicialmente para contemplar as três linguagens na atividade proposta aos estudantes. A aula foi elaborada em conjunto, desde o plano até o material para a postagem. Diferente das duas aulas anteriores, essa aula foi postada no grupo do WhatsApp da turma somente em um dia, pela residente das Artes Visuais. No horário das aulas de Dança e Música as residentes lembravam aos alunos que era uma aula interdisciplinar e que aquele horário estava disponível para realizar a atividade elaborada pelas três professoras, sendo a mesma devolutiva para as três linguagens da Arte.

A atividade proposta nessa terceira aula, focou em fazer uma pequena composição dos sons da Paisagem Sonora do quintal da casa dos estudantes com vistas à criação de uma dança performática e uma performance artística.

Integrei-me nessa atividade realizando a pequena composição com todas as gravações das Paisagens Sonoras das aulas anteriores (a Paisagem Sonora do interior da casa e o do quintal) que os alunos gravaram e enviaram referente à aula de Música. Utilizei um software gratuito de edição de áudio, nomeado de Audacity. Faz-se necessário ressaltar que a composição faz parte do gênero musical eletroacústico. Segundo Corrêa (2012),

A música eletroacústica é o gênero musical em que se utilizam meios eletrônicos para criar determinadas sonoridades e também manipular e modificar os sons naturais. Os materiais sonoros são trabalhados através de sintetizadores, gravadores, mixers, computadores, softwares, entre outros equipamentos eletrônicos (CORRÊA, 2012, p. 1).

Retornando à atividade, primeiramente explicamos e trouxemos exemplos do conceito de música eletroacústica, de dança performática e de performance artística para os alunos conhecerem e compreenderem a proposição. Posteriormente, foi apresentado como seria realizada a atividade. Foi sugerido aos alunos, como um primeiro momento, ouvirem a pequena composição e após assistirem os vídeos sobre dança performática. Em seguida, escolher uma paisagem que tivesse no quintal de sua casa, observar ao seu redor o vento nas árvores como inspiração e compor uma coreografia. Antes de começar a criação da coreografia, foi indicado o alongamento dos membros superiores e inferiores do corpo.

Como devolutiva da atividade para as três professoras, os alunos gravaram um vídeo com o próprio celular dançando a coreografia que criaram, foi estipulado um tempo mínimo de trinta segundos para a duração do vídeo, para que o vídeo tivesse o mesmo tempo da música que foi criada. Após o recebimento de todos os vídeos das coreografias que os estudantes criaram, a residente que ministra as aulas de Artes Visuais, juntou e editou todos os vídeos recebidos com a música que foi composta com as gravações dos sons da Paisagem Sonora. O vídeo foi pensado como uma forma de encerrar o projeto interdisciplinar sobre “Paisagens” e para que os estudantes pudessem ter uma lembrança do projeto e seus ministrantes.

Essa aula só foi possível através de muito diálogo entre as residentes, que se dedicaram a pesquisar e elaborar o material que seria utilizado em aula. Gattás & Furegato (2007) salientam que os professores precisam ter comprometimento ao elaborar uma proposta interdisciplinar em conjunto. Eles dizem também que ao trabalhar a interdisciplinaridade nas disciplinas do currículo escolar, ocorre uma superação do conhecimento fragmentado, contribuindo para uma formação integral dos estudantes.

No contexto do ensino, a interdisciplinaridade é vista como um processo que envolve a integração e o engajamento de educadores. Trata-se de trabalho conjunto, com interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade. Superando a fragmentação do ensino, chega-se à formação integral dos alunos para exercerem criticamente a cidadania, mediante uma visão global do mundo, favorecendo o enfrentamento de problemas complexos (GATTÁS; FUREGATO, 2007, p. 89).

O projeto interdisciplinar “Paisagens” oportunizou o diálogo entre as disciplinas, superando o ensino fragmentado e fora da realidade. Ou seja, ao trabalhar a interdisciplinaridade os estudantes conseguiram identificar conexões entre as diferentes

linguagens da Arte; possibilitando um ensino contextualizado partindo da realidade do aluno, como também o estudante aprende a olhar um mesmo tema sob vários pontos de vista.

Resultados

O único contato que tive com os estudantes que recebiam as aulas de forma remota, foi pelo aplicativo WhatsApp. Através deste aplicativo recebi as devolutivas das atividades, bem como as dúvidas dos alunos. Busquei neste espaço virtual proporcionar aos estudantes um momento mais humanizado possível, perguntando, por exemplo, como foi o processo de realização da atividade e se gostaram das atividades, motivando-os. Tais questionamentos foram a maneira que encontrei para um maior contato com eles, não sendo somente o momento de entrega de atividades. Nesse formato de aula assíncrona não consegui observar os processos de aprendizagem enquanto eram realizadas as atividades, somente o resultado, então as perguntas acima mencionadas foram fundamentais para uma melhor compreensão do desenvolvimento da turma.

Uma grande dificuldade que encontrei foi por parte dos meninos da turma que muitas vezes respondiam os questionamentos com respostas curtas como: “foi fácil”, “legal”, impossibilitando compreender de fato como foi o desenvolvimento deles nas atividades, ao contrário das meninas que eram muito comunicativas ao relatar como foi a realização.

Um medo que tinha antes de começar a ministrar aulas de forma remota para a turma, era se haveria devolutivas e retorno dos estudantes, mas fui surpreendida por eles. Todos eram muito dedicados, entregavam as atividades em dia, fora algumas exceções, mas as atividades eram sempre entregues. Além de dedicados, eram super queridos e educados. Uma aluna, em um determinado momento de entrega da atividade, enviou-me um vídeo cantando uma música e tocando violão. Notava-se que ela estava com vergonha, mas busquei incentivar para continuar cantando e estudando o instrumento. Após algumas aulas ela me confessou que almeja ser cantora e que as aulas de Música estavam contribuindo para conquistar esse objetivo. Mesmo com poucas semanas de aula e o ensino ser de modo remoto, considero que consegui ganhar a confiança da turma.

Senti falta de ter um contato maior com a estudante que recebia as aulas impressas. Nunca ouvi a sua voz, muito menos a vi por alguma imagem. Nosso único contato durante o período que ministrei aulas para a turma foi através de palavras. O momento de devolutivas

para essa estudante era somente para entrega, porque não havia a possibilidade de ter uma conversa com ela, perguntar como foi realizar as atividades.

A elaboração da aula impressa foi um grande desafio, porque era necessário sempre resumir a aula em relação ao que era postado remotamente. Além disso, tinha que ser explicado de forma clara, para que a estudante pudesse realizar a tarefa da semana, porque caso ela tivesse alguma dúvida, não teria como tirá-la. Como a música se caracteriza pelos sons, muitas atividades foram feitas de forma descritiva, principalmente as atividades que envolviam a Paisagem Sonora. Os outros estudantes conseguiam gravar vídeos ou áudios da Paisagem Sonora, já ela tinha que descrever o que ouvia. A avaliação do seu processo de aprendizagem era muito complicada porque além de ser por palavras, ela escrevia de forma breve. Outro empecilho para o planejamento das aulas foi a impossibilidade de acompanhar as devolutivas da aluna, pois dependia que a equipe diretiva buscasse e isso levava em torno de vinte dias. Assim, acompanhar a evolução dessa aluna em cada aula para poder ajudá-la caso estivesse com dificuldade em algum conteúdo, não era possível. Geralmente quando recebia a devolutiva das três semanas anteriores eu já tinha começado um outro conteúdo.

Então, por mais que tenha sido complicado ministrar as aulas de modo remoto para os outros cinco estudantes que recebiam as aulas pelo aplicativo WhatsApp, a aula impressa exigiu muito mais planejamento e estratégias para adaptação do conteúdo trabalhado. Eu senti que só estava cumprindo uma demanda, uma burocracia, porque apesar de todos os meus esforços, parecia que não era o suficiente para ministrar uma aula de qualidade para a aluna que só recebia e tinha contato com as aulas ou atividades de forma impressa.

Considerações finais

O planejamento das aulas interdisciplinares exigiu muita dedicação das residentes envolvidas, foram diversas reuniões para podermos planejar as aulas e o final do projeto interdisciplinar “Paisagens”. Foi um trabalho que envolveu tempo para pesquisa e elaboração de materiais, reuniões que não duraram menos de uma hora e meia e um trabalho colaborativo para a criação do material que foi utilizado em aula. O resultado foi que saímos de nossa zona de conforto, no meu caso, além de criar aulas interdisciplinares de forma conjunta, fiz uma pesquisa mais aprofundada sobre a Paisagem Sonora.

Ao trabalhar com a Paisagem Sonora nas aulas interdisciplinares, o meu objetivo era estimular os estudantes a realizar uma escuta atenta dos sons, percebendo os sons que os

cercam, até mesmo aqueles que muitas vezes não prestamos atenção, por não nos atentarmos a eles. A partir desses sons, busquei demonstrar aos estudantes que os “objetos sonoros podem ser encontrados dentro ou fora das composições musicais” (SCHAFER, 2011, p. 165). Apostei nas gravações que a turma fez, para enfatizar que todos os sons gravados por eles são objetos sonoros que eles ouvem no seu cotidiano e podem se tornar parte de uma composição.

Mas as aulas interdisciplinares não me proporcionaram somente a experiência do planejamento e execução das aulas de forma interdisciplinar, mas também tive a oportunidade de aprender com as minhas colegas do Programa Residência Pedagógica, sobre diferentes formas de manifestação artística das Artes Visuais e da Dança que eu não conhecia. O Programa Residência Pedagógica, especificamente o Núcleo Arte, possibilitou-me entender e trabalhar a interdisciplinaridade, pois antes era só uma palavra que eu não compreendia o real significado.

A experiência na turma do 5º ano na E.M.E.F. Bruno Chaves foi a primeira na qual tive contato em ministrar aulas no ensino formal, tive a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar que agregou prática em minha formação. Elaborar os planos de aula, preencher as devolutivas dos alunos em uma tabela e o diário de classe, participar da elaboração de projeto interdisciplinar também com os professores da escola, ter o contato e conversar com os alunos mesmo que de forma virtual, corrigir as devolutivas e ver o processo de aprendizagem dos estudantes, fizeram-me sentir e me descobrir como professora.

No formato de ensino remoto emergencial enfrentei diversas dificuldades ao ministrar as aulas de Música, como: não ter o contato presencial com a turma, ficar frustrada em realizar aulas de Música só com slides ou em uma folha A4, de não ver o processo da realização das atividades dos estudantes, entre outras dificuldades. No entanto, mesmo neste contexto complexo, pude aprender muito com os estudantes e com os professores que me orientaram. As reuniões que aconteciam com a equipe diretiva e com o corpo docente da escola, como também no conselho de classe foram momentos que tive a oportunidade de vivenciar como acontece o funcionamento e a realidade escolar, agora com outros olhos, o de futura professora. Provavelmente a experiência de atuar na escola de forma presencial teria sido mais enriquecedora para a minha formação inicial como futura professora de Música, mas jamais poderei dizer que não aprendi neste contexto remoto. A turma do 5º ano me marcou de forma muito positiva.

Referências

BEHAR, Patricia Alejandra. *O Ensino Remoto Emergencial Educação a Distância*. 6 de julho de 2020. Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>>. Acesso em: 19 de julho de 2021.

CORRÊA, João Francisco de Souza. Música concreta e eletrônica: uma exposição sobre as origens da música eletroacústica. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE MÚSICA E ARTE SONORA, 2012, Juiz de Fora. *Anais...* Juiz Fora: EIMAS, 2012.

GATTÁS, Maria Lúcia Borges; FUREGATO, Antonia Regina Ferreira. A interdisciplinaridade na educação. *Rev Rene*, Fortaleza; vol. 8, n. 1, P. 85-91. 2007.

LANDGRAF, Renata Mariano. Paisagem sonora na Educação Infantil: o caminhar para uma escuta pensante através de ações do PIBID. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, XXIII, 2017, Manaus. *Anais...* Manaus: ABEM, 2017.

POMBO, Olga; LEVY, Teresa; GUIMARÃES, Henrique. *A Interdisciplinaridade: Reflexão e Experiência*. Lisboa: 1ª edição, 1993.

SANTOS JUNIOR, Verissimo Barros dos; MONTEIRO Jean Carlos da Silva. Educação e COVID-19: As tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. *Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa*, v. 2, p. 01-15, jan./dez. 2020.

SCHAFER, Murray. *O ouvido pensante*. Tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. 2ª edição. São Paulo: Ed Unesp, 2011.

SCHAFER, Murray. *A afinação do Mundo*. Tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada. 2.ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.